

CASA DE CAMPONESES EM PROVENÇE ATRAVÉS DE UMA COLEÇÃO DEMODA

Giovanna Árina Vieira da Silva¹

Graças Torres²

Edinaldo Alves Araújo³

RESUMO

O objetivo deste artigo é estudar a vida e obra de Vincent Van Gogh e a elaboração e execução de uma coleção de moda, refletir sobre a relação entre as produções artísticas que estabeleceram conexões com cada momento da vida do pintor e a obra Casa de Camponeses em Provence, o que culminou na criação e no desenvolvimento de uma coleção de moda. Este estudo trás informações sobre a criação e desenvolvimento de uma coleção de moda outono-inverno 2023, no qual o tema geral é Van Gogh. Esse artista foi um pintor pós-impressionista. Considerado uma das figuras mais famosas e influentes da história da arte ocidental. Para realização deste estudo foi feito uma pesquisa diante do tema principal, mas a inspiração foi do tema específico, sua obra Casa de Camponeses em Provence, uma pintura a óleo sobre tela produzida em 1888. As etapas até a escolha e fabricação do produto final passaram por pesquisas das tendências de moda para inverno 2023. A coleção foi dividida em três blocos: Provence, Vereda, Camponese que representam a obra escolhida sem deixar de lado a marca de referências “Agilitá”, marca brasileira que traz sofisticação e a contemporaneidade.

Palavras chaves: Casa de Camponeses em Provence; Moda; Van Gogh.

1 INTRODUÇÃO

Vincent Van Gogh, pintor holandês, criou uma nova maneira de entender o mundo e influenciou inúmeros artistas, detentor de um modo de expressar paixões e sentimentos que brotavam de sua mente. Assim, por meio desses precedentes reunidos e por um novo código de cores, linhas e composições, Van Gogh conseguia mostrar como um artista enxerga, entende e sente o mundo que o rodeia. (HAZIOT, 2012, pg. 14).

A obra escolhida para o tema específico se chama Casa de

¹ Discente do Curso de Design de Moda do Centro Universitário UNIVERSO - Goiânia.

² Mestre em Educação pela PUC, docente do Curso de Design de Moda do Centro Universitário UNIVERSO - Goiânia.

³ Docente do curso de Design de Moda. Mestre em História, graduado em Design de Moda (UFG) e pedagogo (Albert Einstein). Mestre em História (PUC-GO),

Camponeses em Provence, também conhecido como Portão de Entrada para uma Fazenda com Palheiros. Trata-se de uma pintura a óleo sobre tela produzida em 1888 pelo pintor holandês Vincent Van Gogh em Arles, Provence. Van Gogh procurou a região da Provence, na França, para expandir ainda mais sua habilidade e experiência na pintura. O artista usou vários pares de cores complementares na referida obra, trazendo intensidade ao seu trabalho devido ao contraste de cores. (VanGogh.org, 2009)

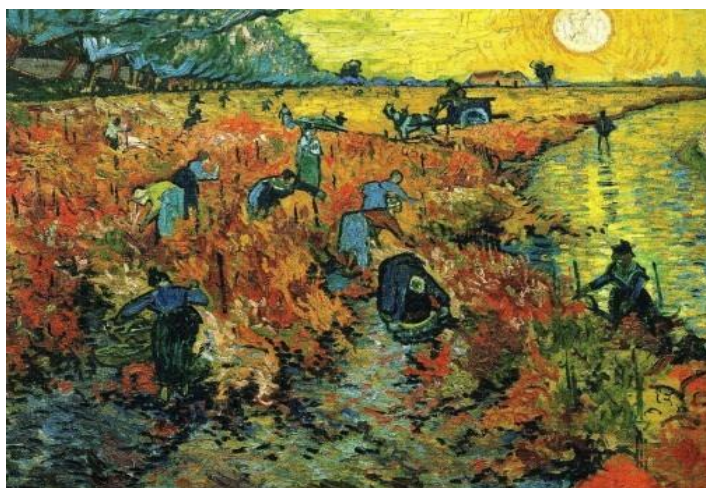
A coleção de moda foi inspirada na marca brasileira Agilitá, composta por 3 blocos, cada bloco contém cinco looks comerciais e um conceitual. Dentre essas criações foi selecionado um look para ser confeccionado e apresentado no desfile de conclusão de curso.

2 VAN GOGH

O enigmático artista holandês Vincent Willem Van Gogh (1853 - 1890), uma das figuras mais importantes da história da arte ocidental, especificamente, do movimento pós-impressionista do século XIX. Nasceu em 30 de março de 1853, numa pequena aldeia chamada Groot Zundert³, na Holanda. Primogênito de sua mãe Anna-Cornelia Cabertus e de seu pai pastor calvinista, Theodorus van Gogh.

Van Gogh, que dedicou boa parte da vida à sua arte e ao seu amor por ela, e que, em vida, vendeu apenas um quadro, “Red Vineyards At Arles”, (Figura 1) hoje é considerado um dos principais artistas do pós-impressionismo (HAZIOT, 2012. MARCHIONI, 2011).

Figura 1. Vincent van Gogh. Red Vineyards At Arles. 1888. Óleo sobre tela.



Fonte: WikiArt.com

“Vincent van Gogh não alcançou seu reconhecimento artístico enquanto vivia, sobretudo por dois fatores: vendeu apenas um quadro em vida; e ainda recebeu diversas críticas sobre seu trabalho, tanto de outros artistas quanto de críticos de arte. Vincent relata em cartas a seu irmão, Theo van Gogh, que a partir desse momento nos referiremos apenas como Theo, que era negociante de artes em Paris, a dificuldade que ele tinha em vender seus quadros.” (RODRIGUES, 2020, p. 203) Na carta n. 358 escrita quando o artista se encontrava em Neunen (1883-1885), Vincent dizia:

“Após ler sua carta a respeito dos desenhos, eu lhe enviei imediatamente uma aquarela de um tecelão e cinco desenhos à pena. De minha parte, direi francamente, acho correto o que você diz, que meu trabalho deve melhorar, mas também acho que sua energia para tirar proveito dele poderia ser um pouco mais acentuada. Você jamais vendeu nada meu, nem pouco, nem muito e na verdade você nem mesmo tentou.” (VAN GOGH, 2015, p. 114- 115).

Outro fator de extrema relevância para o desenvolvimento de van Gogh como pintor foi o contato com a obra de Charles Le Blanc, em 1884. Em seus dois livros, bastante populares no período, *Les artistes de mon temps* e *Grammaire des arts du dessin*, Blanc expõe sua teoria das cores e conta histórias sobre os artistas de seu tempo e seus métodos de trabalho. A principal contribuição das obras de Blanc para a pintura de van Gogh foi a teoria da justaposição das cores complementares, para a qual, com objetivo explicativo, o autor criou uma estrela de cinco pontas que mostrava as cores complementares e sua relação entre si.

Suas obras-primas eram incompreendidas em uma época em que a arte era predominada pelas convenções e concepções acadêmicas, na qual eram decididas pela burguesia. As cores de Vincent foram inovadoras, pois o pintor “conhecia a cor mais profundamente e dava-lhe um valor mais elevado do que a cor desempenharia na arte do futuro [...]” (LYNTON, 1979, p.47).

De acordo com seus relatos nas cartas ao seu irmão Théo, ele era dotado de uma personalidade reclusa, gostava de caminhadas ao ar livre. Com o olhar apurado de quem transforma o que vê, ele soube representar, tanto na vida quanto na efemeridade vital das flores, algo a mais que uma mera pintura de natureza morta. A escolha das cores, a textura da tinta na tela, as diferentes movimentações na pincelada, tudo isso faz com que van Gogh seja um pintor de grande reconhecimento ainda hoje.

Em 1888 Van Gogh começou a ser internado em hospitais psiquiátricos. Ele

sempre considerou a idéia de uma “doença” presente em sua vida mas não sabia ao certo defini-la: ora tristeza, ora angústia. Desse ano em diante, Van Gogh (VAN GOGH, 2016) começa a falar em loucura:

Carta nº 601 (5 de julho de 1889, p. 360): “Durante muitos dias estive completamente, alucinado em Arles, se não pior, e é de se presumir que estas crises ainda voltarão no futuro; é abominável”.

Carta nº 585 (21 de abril de 1889, p. 337-339): “O que me consola um Pouco é que estou começando a considerar a loucura como uma doença qualquer, e aceiro a coisa como ela é, enquanto que, durante as crises, parecia-me que tudo o que eu imaginava era real! [...]”.

Autores como Artaud defendem que o pintor jamais foi louco. Outras hipóteses afirmam que seus eventuais surtos (brigas, corte do lóbulo da orelha e suicídio) foram fruto de uma esquizofrenia, transtorno bipolar e até uma epilepsia não tratada.

A fantasia e a criação foram os mecanismos empregados por ele, para que pudesse manter um certo equilíbrio e lidar com momentos de tensão e insatisfação, quando era tido pela família como diferente, como um “louco”.

A depressão assemelha-se a sentimentos de angústia e frustração. Desde 1889 até sua morte, 1890, van Gogh permaneceu internado e ainda lutava contra suas próprias incertezas e confusões mentais (Carta nº 571):

Carta nº 571 (17 de janeiro de 1889): Mas o que é que você quer? Infelizmente isto está complicado de diversas formas; meus quadros Não Tem valor, custam-me, é verdade, despesas extraordinárias, as vezes inclusive em sangue e cérebro talvez. Não vou insistir, e o que você quer que eu diga?

Segundo (SOUZA, 2017, p. 74) “Em 1890, a paleta colorida de Vincent aos poucos perde a cor. O amarelo e o azul agora escuros dão o aspecto sombrio e solitário. Os corvos que representam a morte fazem alusão ao seu próprio fim. Dois dias depois do termino desse quadro (Figura 3), Van Gogh, num campo de trigo dá um tiro no próprio peito e morre dois dias depois, em 29 de julho de 1890.”

Figura 2. Vincent van Gogh. Wheatfield with Crows.1890



Fonte: WikiArt.com

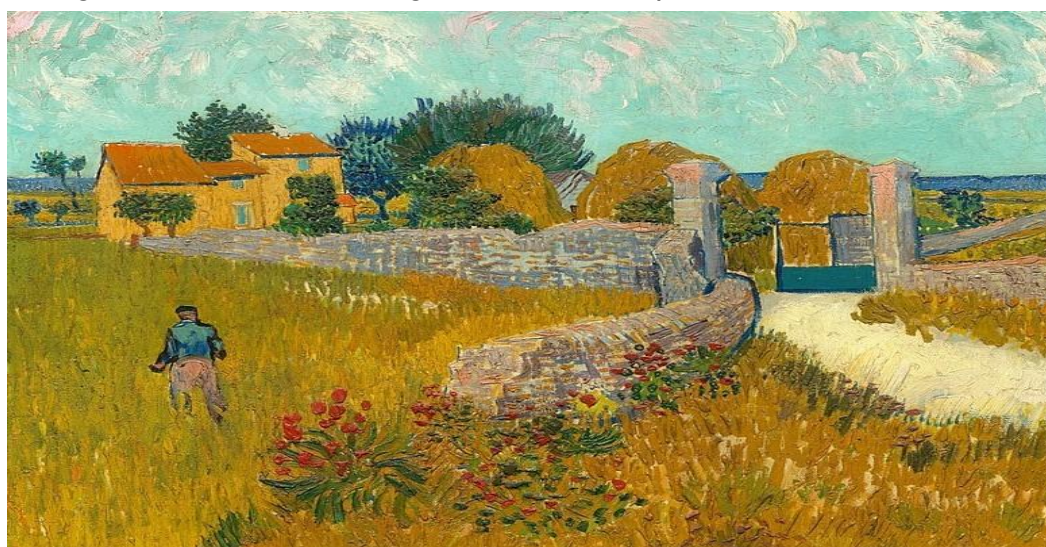
3 CASA DE CAMPONESE EM PROVENCE

Os Estudos sobre camponeses de Van Gogh são uma série de desenhos que Vincent van Gogh fez entre 1881 e 1885. Van Gogh tinha um apego e simpatia especiais pela classe trabalhadora, alimentados de várias maneiras. Ele gostava especialmente do trabalho camponês representado por pintores como Jean-François Millet e outros. Ele encontrou assuntos nobres e importantes no desenvolvimento da arte moderna. Van Gogh viu a mudança da paisagem na Holanda como resultado da industrialização, que transformou o ambiente pastoral do passado e, conseqüentemente, mudou profundamente as condições de vida dos trabalhadores pobres com poucas chances de mudar de emprego.

Casa de Camponeses em Provence é uma pintura a óleo sobre tela produzida em 1888 pelo pintor holandês Vincent van Gogh em Arles, Provence, no auge de sua carreira.

Van Gogh usou três pares de cores complementares ou contrastantes que, quando colocadas juntas, intensificavam o brilho e a intensidade das cores umas das outras. Um par é laranja e azul. Outro seria o vermelho e o verde das plantas. Por último, nuvens rosadas contra o céu azul-turquesa. Duas cores complementares do mesmo grau de vivacidade e brilho colocadas uma ao lado da outra produzem uma reação intensa, chamada de “lei do contraste simultâneo”. (Figura 4)

Figura 3. Vincent Van Gogh. Casa de Camponeses em Provence.



Fonte: vincentvangogh.org

Pares de cores complementares, o vermelho e o verde das plantas, os destaques de laranja e azul na cerca, até as nuvens rosadas que animam o céu turquesa, brilham e parecem quase vibrar umas contra as outras. Os impressionistas usavam essa técnica para aumentar a luminosidade de seus quadros. Camille Pissarro que ajudou a introduzir Van Gogh a esses conceitos, observou: “se eu não soubesse como as cores se comportavam a partir das pesquisas dos cientistas, nós [os impressionistas] não teríamos sido capazes de prosseguir nosso estudo da luz com tanta confiança.”⁴

3.1 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

Durante o processo criativo presou-se a representação da obra, firmando a grande característica da marca de referência, devendo analisar seis coleções, no que se refere a cores, formas, texturas, repetições, matéria-prima e princípios do design (ritmo, harmonia, equilíbrio, unidade, contraste, proporção), para entender o seu estilo e criar uma coleção coerente com o conceito proposto pela marca. Os concorrentes também são analisados para detectar os pontos fortes e fracos da marca e o diferencial da mesma.

A marca escolhida foi a Agilitá, criada por Agnes Crocchi, Lucinda Aziz e Vânia Almeida, o grupo Agilitá brilha na moda nacional há mais de 30 anos. Com um trabalho que privilegia a sofisticação e a contemporaneidade, seus produtos se destacam pelo acabamento e modelagem únicos, além do uso de tecidos nobres e bordados.

Treptow (2006, p. 43) afirma que “uma coleção deve ser coerente e deve

contemplar os seguintes aspectos: perfil do consumidor, identidade ou imagem da marca, tema da coleção e proposta de materiais”. Esses itens devem ser as principais diretrizes de um designer na hora da criação de uma coleção. Keller (2005, p.52) defende que “o processo de desenvolvimento de produtos se dá através da coordenação da coleção, que vai desde a escolha de cores, matéria- prima, modelagem até a confecção”.

A próxima etapa consiste na análise dos dados coletados, montando um painel de conexões que remetem ao tema, ou seja um moodboard, conforme se observa na figura 5, painel de inspiração que servirá de apoio ao longo de todo o processo criativo. Sorger e Udale (2009, p. 26) afirmam que “painéis de inspiração, temáticos e conceituais, são essencialmente uma destilação da pesquisa”.

Figura 4 . Moodboard



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

A coleção se divide em 3 blocos: Provence, Vereda, Camponese. Em cada bloco é definido um subtema a ser mais explorado, o qual advém do tema principal, seguindo a cartela de cores (figura 6), a partir dos painéis de inspiração e apostando nas tendências para o inverno 2023.

Figura 5. Cartela de cores



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

O primeiro bloco, Provence trás uma cartela de cores com tons de rosa e laranja, com tecidos no linho, viscose e algodão, trazendo mais conforto e leve, para sua ocasião de uso de lazer.

Figura 6. Bloco “Provence”



Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2022)

Figura 7. Cartela de cores



Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2022)

O segundo bloco Vereda, trás a ocasião de uso de trabalho, trazendo sofisticação, com a cartela de cores no azul e marrom. Fazendo referência aocaminho da obra escolhida.

Figura 8. Bloco “Vereda”



Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2022)

Figura 9. Cartela de cores



Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2022)

O terceiro bloco Camponese, traz uma ocasião para noite, trazendo elegância e modernidade, trazendo as cores da obra casa de camponeses em provence, seus tecidos são: Seda e linho.

Figura 10. bloco Camponese



Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2022)

Figura 11. Cartela de cores



Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2022)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo baseou-se em Vincent Willem Van Gogh que foi um pintor pós-impressionista, e em sua obra Casa de Camponeses em Provence. Foi explorada a feminilidade e a elegância, as cores que são características da obra escolhida e da modelagem da marca de referência Agilitá.

Esta coleção abordou os aspectos principais e mais perceptíveis do tema e da marca, sendo eles: fluidez, assimetria, cores que remetem à natureza. Foram realizados estudos de tecidos, de cores, de texturas, de tendências, pesquisas bibliográficas. Partiu-se, então, para a expressão das idéias por desenhos de moda, avaliação, seleção e execução da melhor proposta.

O resultado dessa coleção foi trazer um pouco da arte de Van Gogh, com suas cores e expressões. E a obra executada conseguiu trazer fielmente isso, trazendo inovação e sofisticação, feito no crepe, e com as cores que correspondem a cartela de cores. O processo criativo da peça se deu início as flores da obra, que foi executada na moulage, trazendo o diferencial, os babados da saia trazem a leveza remetendo a lembrança das pétalas,.

Figura 12. Peça construída



Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2022)

REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. Van Gogh, o suicidado pela sociedade. 3. ed. Rio de Janeiro: Rizoma Editorial, 2017.

CASA de fazenda na Provença, 1888 de Vincent Van Gogh. *In: Casa de fazenda na Provença, 1888 de Vincent Van Gogh*. [S. l.], 28 nov. 2009. Disponível em: <https://www.vincentvangogh.org/farmhouse-in-provence.jsp>. Acesso em: 8 nov. 2022.

HAZIOT, David. Van Gogh. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: L&PM, 2012.

MARCHIONI, Nadia. Van Gogh. Tradução Carla Luzzati. São Paulo: Abril, 2011. Coleção Grandes Mestres.

KELLER, Jacqueline. Proposta de Metodologia para o desenvolvimento de produto de moda utilizando métodos de planejamento de coleção e design. *Revista Moda-palavra* 3. Florianópolis, nov. 2005. p.49-52

LYNTON, Norbert. O Mundo das Arte Enciclopédia das Artes Plásticas em Todos os Tempos. Arte Moderna. Rio de Janeiro. S.A, 1979

RODRIGUES, Jean. ARTE E ESPAÇO: O QUADRO “OS COMEDORES DE BATATA” COMO EXPERIÊNCIA DO SER-NO-MUNDO DE VINCENT VAN GOGH: Geografia, Literatura e Arte. **Geografia, Literatura e Arte** , [S. l.], p. 213, 10 set.2020.

SOUZA, Elaine. O PROCESSO CRIATIVO E O TRANSTORNO DEPRESSIVO EM VAN GOGH: DEPARTAMENTO DE ARTES. **CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**, [S. l.], p. 1-100, 11 dez. 2017.

TREPTOW, Doris. Inventando moda, planejamento de coleção . Brusque:Empório do Livro, 2006.

SCHMIDT, Jayro. Vincent Van Gogh Pintor das Cartas. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. 5v

SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda Porto Alegre: Bookman, 2009.

VAN GOGH, Vincent. Cartas a Théo. Tradução Pierre Ruprecht. Porto Alegre: L&PM, 2016.